

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA INFÂNCIA



ELUZINETE DOS SANTOS ARRUDA

Graduação em Pedagogia, habilitada em Administração Escolar; Matérias do Ensino Fundamental e Médio; Matérias Pedagógicas do Ensino Médio; Exercício do Magistério nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos (2006); Pós-Graduação “Lato Sensu” em Educação da Pessoa com Deficiência da Audiocomunicação pela Faculdades Metropolitanas Unidas (2012) Pós Graduação em Formação de Professores: Trabalho Docente para Inclusão na área de Educação pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE (2009); Professora de Educação Básica I na Rede Pública do Estado de São Paulo; Professora de Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – PEI.

RESUMO

O movimento da criança é o ponto de partida da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Portanto, o movimento, a exploração do espaço e a experiência que tem com os objetos que lhes são oferecidos no seu cotidiano no contexto escolar da creche, da escola na Educação Infantil faz com que ela aprenda e conheça o mundo por meio do seu corpo, por meio da psicomotricidade é de fundamental importância na Educação Infantil para o conhecimento e sua interação com o mundo. A liberdade de se movimentar e se aprender com essa dinâmica é de fundamental importância para o corpo que descobre, que faz a experiência de ser e estar no mundo com os demais. A presente pesquisa é de cunho bibliográfico em que o referencial teórico está fundamentado e ancorado no pensamento de Vygotsky (1998), Piaget (1999), Le Boulch (1984), entre outros. O desafio é imenso e a superação estáposta em cada movimento, em cada brincadeira, em cada jogo em cada interação onde todos saem ganhando e o conhecimento é adquirido pela experiência que é realizada entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na educação e do desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Educação Infantil; Desenvolvimento Psicomotor; Ensino; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema “Atividade Física na Primeira Infância” visa buscar as evidências científicas advindas da Academia sobre o movimento psicomotor que acompanha o desenvolvimento e contribui de forma decisiva na vida de crianças no desenvolvimento de suas atividades no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

Os movimentos do corpo estão ligados às nossas emoções, à memória e ao nosso desempenho no processo de ensino-aprendizagem. Atividades es-colares, exercícios físicos e movimentos simples do nosso dia-a-dia se constituem fatores de extrema importância para compreender as questões relacionadas a psicomotricidade no desenvolvimento infantil.

Compreender como se processa a psicomotricidade no processo de maturação das crianças que estão em processo de aprendizagem e como sua evolução por meio da dialética na qual entram em jogo inúmeros fatores: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicos-sociais (LE BOULCH, 1984).

O aprendizado na infância acontece na interação e na experiência concreta entre traços e cores, sons e imagens em que o corpo dá o tom dessas novas descobertas e desse novo aprendizado de forma lúdica, prazerosa, ine-briante e inesquecível nesse segmento de ensino em que nossos as crianças fazem parte e nos encantam.

O presente estudo de cunho bibliográfico tem a intenção de compreender como se dá das relações do corpo em movimento no desenvolvimento infantil que é a base fundamental para o processo intelectivo e de aprendizagem da criança, uma vez que o desenvolvimento evolui do geral para o específico e que mal constituído poderá apresentar problemas na linguagem verbal e escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato, no raciocínio lógico, entre outros (LE BOULCH, 1984).

A aprendizagem infantil se dá por meio de gestos e movimentos em que o corpo vai sendo educado a sistematizar de forma que o aprendizado possa ser concretizado por meio de práticas que são pensadas, planejadas e concretizadas com as crianças em sala de aula. Comumente, se a criança tem dificuldades de aprendizagem é consequência de alguma deficiência no desenvolvimento psicomotor.

A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

A psicomotricidade é a ciência da Educação que educa o movimento com atuação sobre o intelecto numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas (educar o movimento pela mente).

A Psicomotricidade é uma ciência que tem como objetivo o estudo do homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade e sua socialização (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2013).

Na verdade, a psicomotricidade envolver os aspectos emocionais, cognitivos e psicomotores nas diversas etapas da vida do ser humano: infância, adolescência, adultos e no idosos. A Psicomotricidade é uma ciência integral, holística, completa é exatamente pelo fato de conseguir agregar os aspectos emocionais, cognitivos e motores.

Os aspectos cognitivos estão relacionados ao processamento de informações presentes em todos os seres humanos por meio da atenção, sequência, memória, nos dados e variáveis que temos no cérebro com funções cerebrais trabalhando de forma ordenada por intermédio dos mecanismos percep-tuais, atencionais, mnemônicos, sequenciais, tudo isso tem a ver com cognição e, a psicomotricidade procura trabalhar exatamente sobre esses pontos com as pessoas com “desenvolvimento normal” e as pessoas que “não tem desenvolvimento normal”.

A psicomotricidade otimiza os aspectos cognitivos do ser humano. O movimento humano é intencional, ou seja, é um movimento inteligente em que o ser humano pensa, organiza e o corpo se organiza para executar o que foi pensado, planejado. Portanto, o movimento humano está permeado de inteligibilidade.

Educar o movimento na psicomotricidade envolve ação corporal, o movimento humano que os seres humanos fazem com essa ação corporal precisa ser modificada a partir do olhar que se dá aos alunos que demonstram como estão e como se posicionam no mundo ante aos problemas e desafios que tem em sua vida manifestados por meio dos sentidos.

No esquema corporal temos muitos movimentos que são esperados das crianças nas atividades diárias como por exemplo, na corrida perceber a movimentação do esquema em que a criança vai construindo a sua identidade – se constituindo em um dos objetivos primordiais da Primeira Infância – e que o professor, o educador, o adulto colaboram na construção da identidade e autonomia das crianças em formação nas descobertas que vai concretizando.

Na primeira infância se inicia a construção da identidade, da autonomia e a formação da personalidade humana e da autoestima da criança em desenvolvimento. O professor é de fundamental importância neste processo influenciando na formação do ser em todos os aspectos em que se envolve e se compromete com o processo de aprendizagem que a criança vai experimentando à medida que vai se desenvolvendo.

A participação ativa da família é de fundamental importância para o desenvolvimento psicomotor da criança na Escola, com seus coleguinhas com seu próprio desenvolvimento e bem-estar. O que o professor não pode e não deve é ficar desestimulado pelas ausências, pelas não-participações da família, uma vez que semente foi lançada, ela com certeza vai germinar e dará frutos se cuidada é melhor, caso contrário a semente germinará e dará frutos com ou sem a participação dos seus responsáveis.

A autonomia, bem-estar e desenvolvimento da criança está intrinsecamente ligado ao cuidado que o educador dá para a criança em seu processo de maturação humano e nas descobertas que vai fazendo com as novidades que são próprias do ato de aprender.

É preciso estar atento as singularidades que são únicas e intransferíveis nos alunos, até porque os alunos aprendem por meio do agir, ou seja, é agindo sobre o mundo que a criança aprende a pensar, refletir, adquirir conhecimento. É fundamental importância a ação para o pensar aposteriori.

A psicomotricidade vai além da Educação Infantil, embora, nessa etapa seja de extrema importância para o desenvolvimento infantil. A psicomotricidade se desenvolve mais nos sete pri-

meiros anos do ser humano se constituindo em uma base para as aprendizagens que ocorrerão ao longo da vida. No entanto, os aspectos psicomotores podem ser trabalhados na adolescência, no adulto e no idoso.

O CORPO EM MOVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O corpo tem sido negado nas escolas, nas creches, nas instituições de ensino não que essas instituições não enxerguem o corpo como parte do processo de ensino e aprendizagem, na verdade o corpo é negado na sociedade.

Na época do Iluminismo, do Renascimento, esse corpo foi deixado de lado para supervalorizar a razão da ciência porque era necessário a superação do período da Idade Média, portanto, a ciência precisava chegar com muita força e com isso, a razão, a ciência foi supervalorizada e o teórico passou a estar muito mais presente do que o prático, o empírico.

Muitos estudiosos, mesmo de correntes de pensamento diversas, concordam sobre o fato de que os primeiros anos de vida são fundamentais para a maturação da criança. De maneira particular, é opinião compartilhada que já aos três anos todo indivíduo tenha adquirido as características principais da própria personalidade (VEC-CHIATO, 2003, p. 33).

Carregamos a herança de que no corpo, as atividades práticas como jogos e brincadeiras ainda são vistas como uma coisa de segunda qualidade e não tão séria deixando a razão supervalorizada em detrimento da emoção, do afeto, do corpo. As instituições escolares constroem um conhecimento com muito pouca participação corporal, normalmente o ensino é obediente, estático, em fila e calado.

A educação precisa ser lúdica, ter movimento, precisa ser criativa, com aspecto de conhecimento muito mais atuante do que estarmos parados, pensando, construindo. O conhecimento deve ser construído por completo e não apenas com a cabeça e sim com o corpo inteiro.

A nossa comunicação é totalmente corporal, o ser humano é totalmente corpo. O ser humano só começa sua comunicação verbal tempos depois do nascimento e, no entanto, essa comunicação se dá de uma forma fantástica, sem uma única palavra. O ser humano se comunica pelos gestos, pelos olhares, por todas as emoções que transbordam no corpo que não é um corpo mecânico, o corpo é a expressão da personalidade humana é a expressão da cultura, é a expressão do seu momento histórico, é a expressão da política vivenciada no país, no estado, na cidade.

O ser humano precisa compreender que o corpo humano é tudo e que é um erro a separação entre mente e corpo. Essa separação existiu porque foi necessária para estudo, no entanto, na prática, no cotidiano ela não acontece, ela não existe. É impossível a separação entre mente e corpo e nós insistimos nisso, ou seja, quando a escola trabalha na construção de conhecimento, a escola trabalha nesse conceito de corpo e mente, é mais ou menos como se o corpo só servisse para transportar a cabeça para a escola e transportar essa cabeça de volta para casa e fazer com que essa cabeça pense. Obviamente se o ser humano adoece ele adoece por inteiro, se ele tem saúde tem saúde por inteiro, se o ser humano está feliz está feliz por inteiro e se o ser humano se entristece está entristecido por inteiro, logo, é impossível tal separação.

Quando se pensa em primeira infância, quando se pensa em Educação Infantil, obviamente essa construção de conhecimento que essas crianças fazem todos os dias é completamente corporal, muito mais que no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e assim por diante.

No entanto, na Educação Infantil fica mais claro que isso acontece no cotidiano é por meio do corpo, das atividades, das brincadeiras e por meio das expressões corporais que norteiam as apreensões de conhecimento no processo de aprendizagem.

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra (BRASIL, 1998, p. 29).

É preciso ter conhecimento sobre o processo de evolução das crianças na primeira infância, mas junto com isso é necessário ter a percepção, a sensibilidade em permitir que essa criança se expresse, explore os diversos espaços em que está, que exerce o seu direito de brincar com brinquedos, se não houver condições financeiras da creche que possa trabalhar com sucata, materiais recicláveis porque essa criança tem muito a se desenvolver através do corpo e pelo corpo com os objetos que lhe são oferecidos com cores e músicas diversas, ritmos e sons diversos, alto-baixo, frente-traz, longe-perto.

O profissional da educação precisa ter um conhecimento aprofundado sobre a primeira infância, precisa ter um conhecimento técnico, precisa entender o seu compromisso social e o seu papel naquela creche, qual é o seu papel naquela Escola, na Educação Infantil e como pode deixar essa criança explorar a si própria enquanto corpo e explorar os seus espaços com seus coleguinhas que estão ao seu lado.

Piaget (1999), Vygotsky (1998) e tantos outros pensadores em seus estudos provaram isso por pesquisas, mas mesmo assim, essas crianças interagem o tempo inteiro consigo, com o meio e com os colegas e, isso, é essencial que o professor permita que aconteça de forma que nesse movimento as atividades favoreçam o seu crescimento e desenvolvimento, mas sobretudo as descobertas que fazem de forma concreta e lúdica.

Muitas vezes existe uma preocupação de controlar as ações, seguir o planejamento que o professor não se dá o direito de escapar, de furar, de burlar. É importante ter sensibilidade, percepção, permitir que as coisas aconteçam. É importante relaxar no controle que se faz com as crianças na primeira infância. Essas crianças já trazem consigo uma grande história de vida corporal da sua família, do seu bairro, da casa onde moram. Essas vivências, essas heranças corporais devem ser usadas na Escola. É preciso quebrar o muro que a Escola, a creche, a Educação Infantil faz entre a Comunidade e a Instituição Escolar de qualquer faixa etária, mas principalmente na primeira infância.

É necessário valorizar o conhecimento popular que essa criança traz da sua própria experiência que está impregnada em seu corpo. É preciso permitir que isso aconteça diante do planejamento teórico que muitas vezes precisa ser flexibilizado no processo de aprendizagem das

crianças na primeira infância. É preciso ter clareza que as crianças têm diferenças tanto genéticas culturais, sociais, políticas, históricas e isso as torna seres singulares, não há porque homogeneizar o que é desde sempre heterogêneo.

Na faixa etária de zero a dois anos as crianças precisam estar à vontade para explorar o espaço que elas têm, experimentando seus sentidos, suas lo-comoções e seu próprio corpo. É possível trabalhar com essas crianças com recursos materiais como cores, chão liso, chão áspero, chão mole, chão duro, escuro, claro, mais luz, menos luz, sons, sentidos, objetos que possam fazer apreensões, a questão tático do que é um objeto poroso, do que é um objeto liso, objetos que possam fazer as crianças subir e descer, o longe e o perto, montagem dos seus próprios brinquedos. Essas atividades precisam dar significação com a realidade das crianças.

Se as crianças estão em uma Comunidade que tem muitos jogos e brin-cadeiras populares que tenham acesso e possam desenvolver isso no espaço comum da Comunidade local com ajuda profissional técnica do adulto que está envolvido com ela para ajudá-la na curiosidade que é própria das crianças des-sa faixa etária, para que a criança possa desenvolver sua curiosidade e seguir em frente fazendo e experimentando as novas descobertas.

A criança a partir dos dois anos pode ser introduzida no seu aprendizado do faz-de-conta nessa faixa etária é fantástico e corporalmente elas podem vivenciar esse faz-de-conta refazendo a história que é contada no conto e pode ser trabalhado as questões de autoestima, criatividade, criticidade e de refaze-rem essa história com o profissional que está junto com as crianças.

É preciso não ter dúvida que um caixote de papelão para a criança pode se tornar um fogueiro, que uma garrafa pet pode ser um telescópio, as crianças criarião e inventarão tudo isso e cabe aos adultos embarcarem na aventura e se transportarem para o mundo infantil.

A criança a partir dos quatro anos pode ser introduzida ao mundo dos jogos, circuitos motores. Pode-se utilizar bambolês, cabo de vassoura, cordas, panos, balões, ou seja, pode-se trabalhar com qualquer objeto em que é possível trabalhar conteúdos como equilíbrio, agilidade, velocidade, lateralidade, espacialidade, coordenação motora ampla, coordenação motora fina trabalhando com esses objetos pode-se inventar histórias na selva, no castelo, em lugares que fazem significação da realidade em que as crianças moram com a possibilidade de desenvolvimento numa capacitação motora e com desafios motores maiores para o seu próprio desenvolvimento na primeira infância.

Vygotsky (1998), ao se referir sobre a Zona de Desenvolvimento Proxi-mal – ZDP afirma que é de fundamental importância que ao apresentar novos desafios a essas crianças próximos àquilo que elas já detêm, ou seja, daquilo que já aprenderam, daquele desafio anterior que já entenderam, já compreenderam, já internalizaram e já é se apropriaram de tais evoluções.

Com base nestes conceitos vygotskianos, pode-se considerar o brinquedo ou o jogo como um instrumento mediador no processo de desenvolvimento infantil. [...] O brinquedo, o jogo e a brincadeira, interferindo na zona de desenvolvimento proximal da criança, poderá proporcionar uma maior rapidez no seu desenvolvimento propriamente dito, um avanço nas suas capacidades e habilidades, entre elas a criatividade tão necessária na formação de adultos colocados num mundo de muita competitividade, onde um dos objetivos finais é a própria sobrevivência (RAMALHO, 2000, p. 65).

É de extrema importância que o educador, o profissional que trabalha com essas crianças

compreenda que é necessário apresentar novos desafios, propor novas atividades que precisam estar próximas daquilo que as crianças entendam e dominem para que tenham condições de alcançar e superar e, isso para a autoestima é fantástico pois as crianças vão compreendendo sem precisar verbalizar compreendem de forma concreta ao serem capazes de al-cançar novos desafios e alçarem novos voos.

Para Piaget (1999), na equilíbrioção, a criança domina um novo desafio, equilibra e entra na zona de conforto, só que a criança necessita de novos desafios para se desequilibrar e buscar nesses novos desafios como nova compreensão para atuar sobre eles, adquirindo e internalizando para finalizar em uma nova equilíbrioção e, assim, as crianças vão evoluindo. A percepção e a sensibilidade são fundamentais nesse processo em que as crianças se encontram para o entendimento do seu papel social.

É preciso ter um compromisso social com as crianças que estão na Escola, na Creche na primeira infância entendendo e compreendendo a realidade em que as crianças vivem trazendo suas competências e habilidades naquela determinada realidade contextualizada e localizada para que esse conhecimento tenha significação na realidade em que se encontra para a compreensão daquilo que está aprendendo estabelecendo ligação com sua vida, só assim ela terá prazer em aprender, caso contrário é aprendizado por repetição.

Os profissionais da educação podem ajudar e auxiliar as crianças para que o desenvolvimento na primeira infância seja pleno e que ocorra de forma que a criança seja respeitada e, suas fases de seu desenvolvimento de forma eficaz, alegre, saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança hoje é vista como uma cidadã de direitos e, com direito ao brinquedo e a brincadeira. Essa é a concepção de criança e de infância na atualidade. No entanto, se a brincadeira e o brinquedo são direitos da criança é fundamental importância saber, compreender esse direito e qual a sua importância na vida dessa criança.

As crianças precisam transformar a realidade em que vivem para que possam ter conceitos críticos daquilo que absorvem do seu dia-a-dia. A Escola na primeira infância deve dar as condições necessárias para que a criança se sinta acolhida, amada, cuidada para que possa desenvolver o que é capaz e que frente aos desafios possa superá-los.

Cooperação, solidariedade, autonomia são essenciais para o desenvolvimento da criança para sua compreensão do que pode fazer em grupo e de forma isolada. É importante que compreenda que tem a sua independência apesar de sua tenra idade, que tem a capacidade de fazer sozinha: ela anda, engatinha, come, busca objetos, faz apreensões, ela sobe escadas, ela desce escadas, se está subindo uma rampa ela precisa e necessita fazer uma força para o movimento, se está descendo precisa fazer o movimento de outra forma com outro grupo muscular, ela percebe que tudo isso ela é capaz de fazer e de superar-se a cada novo movimento, a cada nova ação.

As atividades na primeira infância se constituem em fonte de múltiplas possibilidades que

podem ser utilizadas de forma multidisciplinar porque o cor-po está presente em todo processo de aquisição de conhecimento e isso pode se dar de forma brincante, de forma alegre, prazerosa, lú-dica com jogos, desa-fios e diversos instrumentos utilizados na aprendizagem.

O ser humano é o único ser humano que tem capacidade de produzir cultura, portanto, urge compreender a cultura, principalmente a cultura da loca-lidade onde se encontra a Creche na pri-meira infância que está impregnada nelas e a identidade cultural que possuem nos gestos, com os movimentos, com o corpo dessas crianças.

Por fim, é preciso ter claro que tudo é relativo, nada é pra sempre, nada é imutável e é urgen-te percebermos a vida ao nosso entorno de forma crítica, de forma criativa, de forma lúdica em que é possível fazer inserções de acordo com a realidade, respeitando as singularidades nas atividades propostas na primeira infância que continua a ser paradigma em uma sociedade em constan-te transformação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Código de Ética do Psicomotricista. 2013. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br/etica.htm Acesso 20 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade.** 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 5 Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LE BOULCH, J. **A Educação pelo Movimento: A Psicocinética na Idade Escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6 Anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PIAGET. J. A Linguagem e o Pensamento da Criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RAMALHO, M. T. de B. A Brinquedoteca e o Desenvolvimento Infantil. Flo-rianópolis: UFSC, 2000. 140 p. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

VECHIAT, Mauro. A Terapia Psicomotora. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.